



Fórum de Pró-Reitores de Extensão
das Instituições Públicas de
Educação Superior Brasileiras



Recursos didático-pedagógicos digitais na difusão de conhecimentos sobre saúde bucal

Andreza Soares Silva¹, Amanda Vargas Trindade Roela¹, Giovanna Pauli Sant'Ana¹, Ranam Moreira Reis¹, Vítor Venâncio Moreira Rodrigues¹, Rodrigo Furtado de Carvalho²

Resumo: O uso de recursos digitais via internet permite a complementação e o aprofundamento de conhecimentos, funcionando como extensão do ambiente acadêmico. Sendo assim, este relato de experiência pretende apresentar a utilização de recursos didático-pedagógicos digitais na difusão de conhecimentos sobre saúde bucal. Tais atividades foram desenvolvidas no projeto de extensão “Sorriso - Canal Digital” da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares - UFJF/GV. A principal atividade do projeto consistiu na confecção e postagem de vídeos no formato de entrevistas com profissionais referência em diferentes áreas da odontologia. As postagens do conteúdo foram realizadas em um canal na plataforma de vídeos *Youtube* e no *Instagram*, com periodicidade mensal. Os recursos didático-pedagógicos consistiram em instrumentos facilitadores que enriqueceram o conhecimento de todos os envolvidos no projeto. A demanda pelas buscas de estudos prévios dos temas abordados para a elaboração das perguntas para as entrevistas, o incentivo à interação, organização e o trabalho em equipe foram alguns dos principais pontos desenvolvidos. A aprendizagem por meio das mídias sociais facilita e auxilia a busca por conteúdo de interesse profissional. Vantagens como controle de velocidade, pausa e volta ao conteúdo faz com que o aprendizado seja ainda mais eficaz. Entretanto, dificuldades em relação ao alcance da população alvo ainda se mostra um problema, uma vez que foi preciso abranger outras plataformas que não estavam previstas no projeto piloto. É preciso, ainda, estruturar e solidificar estratégias de divulgação para que o conteúdo alcance mais pessoas.

Palavras-chave Mídias Sociais; Educação em Saúde; Odontologia

Digital didactic-pedagogical resources in the dissemination of knowledge about oral health

Abstract: The use of digital resources on the internet allows the knowledge complementation and deepening, working as an extension of the academic environment. This experience report intends to present the use of digital didactic-pedagogical resources to disseminate knowledge about oral health. Such activities were developed in the extension project “Sorriso - Canal Digital” of the Federal University of Juiz de Fora (Minas Gerais state, Brazil), campus Governador Valadares - UFJF/GV. The main activity of the project consisted of making and posting videos in the format of interviews with reference professionals from different areas of dentistry. Content posts are made on a channel on the *Youtube* video platform and *Instagram* monthly. The didactic-pedagogical resources consisted of facilitating instruments that enriched the knowledge of everyone involved in the project. The main points developed were the demand for the search for previous studies on the covered topics to prepare the questions for the interviews and the encouragement of interaction, organization, and teamwork. Learning through social media facilitates and helps the search for content of professional interest. Advantages like speed control, pause, and back to content make learning even more effective. However, difficulties in reaching the target population are still a problem since it was necessary to cover other platforms that were not foreseen in the pilot project. It is also necessary to structure and solidify dissemination strategies so that the content reaches more people.

Keywords: Social Media; Health Education; Dentistry

DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2022v13n2.12520>

Originais recebidos em
09 de agosto de 2021

Aceito para publicação em
23 de março de 2022

1
Acadêmico do Curso de Odontologia,
Instituto de Ciências da Vida,
Universidade Federal de Juiz de Fora
(UFJF) - Campus Governador
Valadares - MG

2
Professor Adjunto do Departamento
de Odontologia, Instituto de Ciências
da Vida, Universidade Federal de Juiz
de Fora (UFJF) - Campus Governador
Valadares - MG
Avenida Dr. Raimundo Monteiro
Rezende, 330 - Centro; Governador
Valadares/MG - CEP 35010-177.

(autor para correspondência)

rf-carvalho@hotmail.com

Introdução

Segundo dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI, 2020), 74% da população é usuária da internet, sendo mais de 133,8 milhões de pessoas conectadas. Estes números representam um aumento de 40% nos últimos 11 anos. Além disso, 47% das pessoas que têm acesso à internet já procuraram informações sobre saúde e 40% já estudaram por conta própria. Pode-se dizer que a internet vem se tornando essencial para a população como ferramenta de acesso à informação, ensino e aprendizagem (Pereira & Silva, 2013). Contudo, é necessário cuidado com a sua utilização e atenção quanto à confiabilidade das informações.

Professores e cientistas conectados às mídias sociais criam uma excelente fonte de informação, podendo gerar mudanças de comportamentos, preferências e atitudes acerca da saúde. Isto incentiva a população científica a variar as formas de transmitir seus conhecimentos (Fontaine et al., 2019). Assim, é necessário inovação e criatividade, a fim de manter os ouvintes interessados e atentos. A produção de vídeos é uma forma acessível na elaboração de conteúdo informativo (Pereira & Silva, 2013; Silveira & Cogo, 2017). A ferramenta multicultural *Youtube* está presente em muitos âmbitos, sendo a rede onde mais se encontra a produção de vídeos. Ela se insere no entretenimento e na geração de conteúdos relacionados à aprendizagem (Almeida et al., 2015). Com ela, pode-se criar um canal e postar publicamente variados tipos de informação.

O método de aprendizagem por plataformas digitais apresenta benefícios complementares ao ensino presencial (Torres et al., 2014). As redes sociais têm estimulado e facilitado a busca por informações de interesse profissional, possibilitando criar conteúdo de forma isolada ou colaborativa, favorecendo a aprendizagem. Os recursos didáticos proporcionados pelo meio digital são cada vez mais utilizados por cursos da área da saúde e colaboram para a diversificação e flexibilização das atividades, possibilitando que os discentes acessem conteúdos no tempo que desejarem, além de proporcionar a interação dos estudantes fora do espaço físico das salas de aulas. Essa flexibilidade estimula o estudo de forma independente, contribuindo para a autonomia no aprendizado (Silveira & Cogo, 2017).

O ensino por mídias como vídeos podem ser tão eficazes quanto o ensino presencial, podendo ser usado de forma complementar às aulas presenciais em situações de ensino à distância. O vídeo permite que o estudante controle a velocidade da aprendizagem, podendo pausar, repetir e revisar os momentos necessários. Os vídeos permitem a divulgação e o acesso a um número considerável de pessoas à informação. Na área da saúde, estima-se que 50% dos conhecimentos se tornam ultrapassados em torno de 5 anos e 80% a cada 10 anos. Assim, as ferramentas de recursos *online*, como os vídeos, ajudam na atualização do conhecimento de profissionais (Torres et al., 2014; Seo et al., 2018; Burns et al., 2020). Introduzir tais metodologias durante a graduação é uma forma de estimular e preparar para busca por materiais de qualidade na internet.

As instituições acadêmicas vêm se adequando e criando seus canais no *Youtube* para fins educacionais, proporcionando o aprimoramento do aprendizado. Sugere-se que tal ferramenta preencha a lacuna entre a teoria e a prática, promovendo a discussão e a análise crítica. Assim, o aprendizado virtual pode melhorar a aprendizagem dos alunos, especialmente no âmbito clínico da graduação (Knösel et al., 2011; Turkyilmaz et al., 2019; Burns et al., 2020). O aprendizado virtual, combinado com o estilo de aula tradicional, melhoram as competências e o conhecimento básico dos alunos. Essa forma complementar qualifica a experiência geral de aprendizagem, pois intensifica o foco dos alunos, ampliando sua atenção e aumenta a retenção do conhecimento a longo prazo (Turkyilmaz et al., 2019; Burns et al., 2020).

A extensão universitária funciona como uma ponte entre a comunidade e a universidade, gerando soluções para suas demandas e permitindo a troca de conhecimentos, e pode influenciar na formação dos estudantes (Scheidemantel et al., 2004). Resguardada na Constituição de 1988, a extensão é vista como um dos pilares da

graduação universitária, juntamente com o ensino e a pesquisa, contribuindo assim para a formação integral do aluno (Gomes et al., 2013).

O uso de recursos digitais via internet permite a complementação e o aprofundamento de conhecimentos, funcionando como extensão do ambiente acadêmico. Através de uma base científica introduzida em uma plataforma comum e acessível, o conhecimento se torna público, de forma prática e dinâmica (Libardi, 2018). Levando em consideração o potencial da extensão universitária na disseminação de conhecimentos, este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência da utilização de recursos didático-pedagógicos digitais na difusão de conhecimentos sobre saúde bucal.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência com base nas atividades realizadas pelo projeto de extensão “Sorriso - Canal Digital” da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares - UFJF/GV. O projeto é desenvolvido em parceria com a Liga Acadêmica de Reabilitação Oral e Estética da mesma Universidade, com uma equipe composta por três acadêmicos do curso de Odontologia e um docente do mesmo curso.

O público do projeto não tem restrição de idade, classe socioeconômica, cultural ou política, sendo dependente do acesso à internet. É composto por: curiosos ou pacientes que irão ser submetidos a algum procedimento e buscam informações; acadêmicos pertencentes aos cursos de saúde em diferentes níveis de conhecimento e formação; e profissionais já atuantes no mercado de trabalho que desejam atualizar seus conhecimentos.

A principal atividade do projeto consiste na confecção e postagem de vídeos mensais no formato de entrevistas, com referências profissionais de diferentes áreas. Nessas plataformas digitais¹, os vídeos são salvos e ficam à disposição para serem acessados.

Com uma duração aproximada de 15 minutos, os vídeos são gravados com uma câmera digital T6i Rebel (Canon, Tokyo, Japão) e quatro smartphones Moto Z3 Play (Motorola, Schaumburg, Estados Unidos da América), sendo dois como captadores de áudio e dois como câmeras laterais. São utilizados dois microfones de lapela, um para o entrevistador e um para o convidado. Os vídeos são confeccionados em uma sala da UFJF/GV, padronizando qualidade de imagem, som e iluminação. Estes são editados com o programa *Adobe Premiere Pro CC 2015*.

A produção do conteúdo inicia-se com a definição dos temas a serem abordados. Cria-se uma enquete na página da Liga Acadêmica de Reabilitação Oral e Estética (LAROE) no *Instagram*, com três sugestões. Após um período de 24h em que a enquete se encontra no ar, o aplicativo fornece a apuração dos dados, com o tema preferido pela comunidade de seguidores. Em seguida, seleciona-se o profissional referência no assunto e realiza-se o convite para entrevista. Os acadêmicos iniciam assim a buscas por periódicos em bases de dados como Pubmed, Scielo, Scopus, Embase, CaFe Capes, entre outras. Após um estudo prévio, levantam as principais dúvidas e polêmicas relacionadas ao assunto, para então formularem as perguntas que são debatidas e selecionadas conjuntamente. Definidas as perguntas, elabora-se um roteiro para entrevista, que é encaminhado ao entrevistado.

Resultados

As atividades iniciaram-se com a realização de um vídeo piloto, entrevistando a especialista em Prótese Dentária Stella Braga sobre o tema “Laminados cerâmicos”. Foram elaboradas 13 perguntas relacionadas ao tema com duração de gravação de aproximadamente 14 minutos. Sendo estas: 1. O que são os laminados

cerâmicos?; 2. Os laminados cerâmicos são indicados para quais situações clínicas?; 3. Existe alguma contra-indicação?; 4. Quem apresenta hábitos parafuncionais como o bruxismo pode fazer?; 5. Qual a diferença entre os laminados e as facetas cerâmicas?; 6. Quais são os tipos cerâmicos mais indicados para realização dos laminados?; 7. Quando devo optar por laminados cerâmicos ao invés de facetas diretas em resina composta?; 8. É possível realizar o laminado envolvendo apenas uma parte do dente?; 9. Quantas consultas são necessárias para concluir o tratamento?; 10. Qual idade mínima para fazer este procedimento?; 11. Qual o tempo médio de duração em função desta opção restauradora?; 12. Quais os principais cuidados na manutenção dos laminados cerâmicos?; 13. Existe alguma orientação ou restrição alimentar ao realizar o laminado cerâmico?.

O tempo de edição para o primeiro vídeo demandou em média 16 horas por ter sido um primeiro contato com a atividade. Contudo, após adquirida a prática, o tempo diminuiu consideravelmente. No *IGVT* (aplicativo de vídeo do Instagram para Android e iOS) a entrevista obteve 145 visualizações e, no *Youtube*, 70 visualizações.

Visto que tudo ocorreu como esperado durante a gravação e no momento da edição, os equipamentos e o programa de edição utilizados foram consolidados como padrão para as futuras produções.

O segundo vídeo trouxe uma entrevista com o Especialista em Periodontia Cleverton Rabelo e tratou sobre o tema "Sorriso gengival". Foram realizadas 11 perguntas no decorrer de aproximadamente 18 minutos. Sendo estas: 1. O que é o sorriso gengival?; 2. Quais as alternativas para o tratamento de um sorriso gengival?; 3. Posso fazer o procedimento em pacientes em tratamento ortodôntico?; 4. Qual idade mínima para fazer a correção do sorriso gengival?; 5. Quais são os riscos relacionados ao procedimento de correção?; 6. Qual a técnica cirúrgica preconizada atualmente para correção?; 7. Qual a diferença entre gengivectomia e gengivoplastia?; 8. É possível confeccionar um guia cirúrgico para auxiliar durante a realização do procedimento?; 9. Quanto tempo é necessário para recuperação após a cirurgia?; 10. A gengiva pode crescer novamente?; 11. Quais cuidados são necessários durante o pós-operatório? No *Youtube*, a entrevista obteve 214 visualizações.

O terceiro vídeo foi com a Especialista em Dentística Werônica Jaernevey sobre "Clareamento dental". Foram realizadas 10 perguntas com duração de vídeo de aproximadamente 11 minutos. Sendo estas: 1. Para quem o clareamento dental está indicado?; 2. Existe alguma contraindicação? Qual?; 3. O clareamento "enfraquece" os dentes?; 4. A alimentação pode prejudicar o procedimento? Posso tomar refrigerante ou café?; 5. Pacientes com dentina exposta e hipersensibilidade dentinária podem fazer clareamento? Qual protocolo deve-se seguir?; 6. Clareamento caseiro x Clareamento consultório. Qual a indicação de cada um?; 7. Como o produto age no dente? O carvão vegetal clareia?; 8. Clareamento a laser: mito ou verdade?; 9. Sensibilidade pós-clareamento dental: como evitar? Como controlar?; 10. Qual intervalo de tempo deve ser respeitado para realização de um novo clareamento? No *IGVT* a entrevista obteve 30 visualizações e no *Youtube* 74 visualizações.

Na sequência, o quarto vídeo foi com o Especialista em Prótese Dentária Maurício Badaró, sobre o tema "Overdenture". Foram realizadas 10 perguntas com duração de vídeo de aproximadamente 10 minutos. Sendo estas: 1. O que são as próteses overdentures?; 2. Para que tipo de paciente as overdentures estão indicadas?; 3. Quais as diferenças entre as próteses overdenture, protocolo de Branemark e total convencional?; 4. Quais os benefícios gerados pela overdenture em relação à prótese total convencional?; 5. Quais sistemas de retenção podem ser utilizados nas overdentures? Qual apresenta melhor comportamento?; 6. Existem diferenças na confecção de uma overdenture superior e inferior?; 7. A utilização de mini implantes ou implantes de diâmetro ultra pequeno é uma alternativa viável para esse tipo de prótese?; 8. É possível realizar em uma mesma sessão a instalação dos implantes e da prótese já retida?; 9. Quanto tempo é necessário para a cicatrização do tecido, após a instalação do implante?; 10. Quais os cuidados na manutenção desse tipo de prótese?. No *IGVT* a entrevista obteve 347 visualizações e no *Youtube* 55 visualizações.

O quinto vídeo, com o Especialista em Prótese Dentária Frederico Goyatá, falou sobre “Lesões cervicais não cáries”. Foram realizadas 10 perguntas com duração de vídeo de aproximadamente 13 minutos. Sendo estas: 1. Qual a etiologia e os tipos de lesões cervicais não cáries?; 2. Qual o tratamento preconizado para essas lesões?; 3. Essas lesões sempre estão associadas à hipersensibilidade dentinária?; 4. Qual o tratamento preconizado quando a hipersensibilidade dentinária é relatada?; 5. Como podemos evitar o aparecimento e a progressão dessas lesões?; 6. Qual o protocolo restaurador mais indicado para essas lesões?; 7. A má oclusão apresenta alguma relação com a presença desse tipo de lesão?; 8. As técnicas de recobrimento radicular são efetivas no tratamento destas lesões?; 9. A hipossalivação pode interferir no aparecimento de lesões cervicais não cáries?; 10. A presença de lesões cervicais não cáries contraindica a realização de procedimentos clareadores?. No *IGVT* a entrevista obteve 188 visualizações e no *Youtube* 76 visualizações.

O sexto vídeo, com a Especialista em Prótese Dentária Marcela Haddad, sobre “Prótese bucomaxilofacial”. Foram realizadas 10 perguntas com duração de vídeo de aproximadamente 8 minutos. Sendo estas: 1. Quais as áreas de atuação do especialista em prótese bucomaxilofacial?; 2. Quais as diferenças entre a prótese bucomaxilofacial intraoral e extraoral?; 3. As próteses bucomaxilofaciais auxiliam no restabelecimento de funções?; 4. Quais os materiais de moldagem utilizados para confecção da prótese bucomaxilofacial?; 5. Quais os materiais empregados na confecção das próteses bucomaxilofaciais?; 6. Quais são os métodos de fixação utilizados para este tipo de prótese?; 7. Quanto tempo deve ser aguardado para instalação das próteses após os procedimentos cirúrgicos?; 8. Qual a longevidade das próteses intraorais e extraorais?; 9. As próteses bucomaxilofaciais extraorais necessitam de algum cuidado especial?; 10. Qual periodicidade de consultas é recomendada aos usuários de próteses bucomaxilofaciais?. No *IGVT* a entrevista obteve 138 visualizações e no *Youtube* 38 visualizações.

O último vídeo foi uma entrevista com a Especialista em Patologia Bucal Fernanda Pigatti sobre “Laserterapia na odontologia”. Foram realizadas 9 perguntas com duração de vídeo de aproximadamente 7 minutos. Sendo estas: 1. O que é a laserterapia?; 2. Quais as aplicabilidades da laserterapia na reabilitação oral e estética?; 3. Quais as diferenças entre os lasers de alta e de baixa potência?; 4. Qual o tipo de tecnologia ou equipamento mais adequado para o uso odontológico?; 5. Para utilizar o laser, o profissional precisa ter algum treinamento específico?; 6. Como funciona a interação do laser com os tecidos?; 7. A laserterapia possibilita uma melhor cicatrização dos tecidos?; 8. Como os protocolos de uso do laser são estabelecidos? Trabalha-se sempre nos mesmos ajustes para as diferentes situações?; 9. Existe algum efeito adverso ou contraindicação?. No *IGVT* a entrevista obteve 255 visualizações e no *Youtube* 43 visualizações.

A maior dificuldade na condução do projeto esteve relacionada à edição dos vídeos. Inicialmente, os integrantes apresentavam apenas noções básicas de manejo do programa. Para isso, foi necessário um aperfeiçoamento e busca de conhecimentos sobre a temática. Os alunos se dedicaram a aprimorar seus conhecimentos, resultando em um amplo domínio do programa.

A estratégia de divulgação dos vídeos também foi um desafio e precisou ser aprimorada ao longo do projeto. Os vídeos inicialmente eram postados no canal da Liga na plataforma *Youtube*, sendo este ainda um canal novo e com poucos seguidores. Logo, o meio de propagar o *link* de acesso ao vídeo postado no *Youtube* era através do *Instagram* da liga, rede social que apresentava um número considerável de seguidores. Porém, esse método não obteve sucesso em atrair as visualizações esperadas, visto que os usuários precisavam se deslocar de um âmbito digital para outro. Assim, graças a ferramenta *IGVT*, uma melhor relação com o público foi alcançada e o obstáculo de divulgação foi sanado.

Os recursos didático-pedagógicos consistiram em instrumentos facilitadores que enriqueceram o conhecimento de todos os envolvidos no projeto. A demanda pelas buscas de estudos prévios dos temas

abordados para a elaboração das perguntas para as entrevistas, o incentivo à interação, organização e o trabalho em equipe foram alguns dos principais pontos desenvolvidos.

Discussão

A implementação de tecnologias da informação e comunicação nas diversas atividades acadêmicas está relacionada a melhorias significativas no rendimento dos alunos (Lopes et al., 2016). Um dos benefícios constatados no projeto foi o maior envolvimento e satisfação dos discentes com suas atuações no curso. Através da busca de temas relevantes, fez-se necessário estudar os assuntos abordados nas entrevistas. A aprendizagem envolvendo a autoiniciativa tornou o aprendizado mais duradouro e sólido. Para que esse processo ocorresse, o docente atuou como um moderador/provocador/mentor das atividades. Foi possível perceber um estreitamento na relação entre docente e discentes envolvidos, proporcionando melhor absorção do conteúdo dos vídeos por parte dos discentes universitários, conforme relatado na literatura (Quintanilha, 2017).

A disponibilidade de diversos recursos educacionais proporciona a propagação da educação em saúde bucal, entre os profissionais, discentes e comunidade (Chaves et al., 2018; Estácio et al., 2020). O espaço virtual utilizado pelo projeto pode ser considerado também um ambiente privilegiado para a educação não formal e para promoção da saúde. Os vídeos são ferramentas educativas endereçadas a toda a população, que trazem consigo a redução de tempo e gastos com meios convencionais de disseminação de informação (Melo et al., 2017). O *YouTube* tem como vantagem a fácil acessibilidade e trás consigo diversos temas. No estudo de May et al., 2013, foi verificado o uso dessa plataforma nas salas de aula para alunos do curso de Enfermagem, e concluiu-se que ele pode melhorar a experiência clínica, aprimorar o aprendizado e promover a inovação entre os alunos.

Baseando-se no princípio que a extensão universitária consiste em uma ponte entre a comunidade e a Universidade, gerando soluções para as demandas existentes (Scheidemantel et al., 2004), destaca-se a busca constante pela dialogicidade no presente projeto. Esta interação se fez na definição do tema, seleção de perguntas e através das ferramentas digitais, com a possibilidade de trocas de conhecimentos, sugestões e interações diretas com a equipe do projeto ou entrevistado. Porém, cabe destacar que o formato metodológico adotado não viabilizou uma troca instantânea entre entrevistado e comunidade, ponto este que deve ser analisado para desenvolvimentos futuros.

Ressalta-se a relevância dos temas desenvolvidos nos vídeos, constatada pela grande interação do público com as postagens realizadas. O tema sobre laminados cerâmicos apresenta um significativo aumento da procura pelos pacientes, os quais estão cada vez mais interessados no sorriso harmônico e saudável. Este fato faz com que estudantes e profissionais da odontologia busquem aprimorar e atualizar seus conhecimentos. A busca pela estética gengival, a fim de reduzir a exposição gengival excessiva (Storrer et al., 2014; Durigon et al., 2018; Gonzalez et al., 2018) também tem apresentado significativo aumento em sua demanda. Para os procedimentos de clareamento dental, faz-se necessário a divulgação de conteúdo científico e de fácil entendimento, principalmente para a comunidade, visto que a procura por tais procedimentos é alta e há muita informação sem embasamento científico na mídia (Alves, 2019; Rocha et al., 2019). Já a lesão cervical não cariosa pode ser definida como a perda da estrutura dental na junção cimento-esmalte que não está relacionada à cárie dentária, sendo que essas lesões apresentam etiologia multifatorial e complexa, como erosão, abrasão e abfração (Yoshizaki et al., 2017; Kolak et al., 2018; Moraschini et al., 2018). Como ocorre a exposição da dentina, é muito comum os casos de hipersensibilidade dentária nos pacientes. Desse modo, é um tema de grande utilidade. Em relação ao tema "Overdentures", trata-se de um tratamento que traz maior qualidade de vida ao paciente, aumentando sua habilidade mastigatória, em comparação às próteses

convencionais, além de ser um tratamento simples e de custo reduzido (Cardoso et al., 2016). Outro assunto abordado foram as Próteses bucomaxilofaciais, sendo responsáveis por reaver a identidade do paciente, bem como sua estética e funcionalidade em casos de trauma, acidente, violência ou patologia (Simões et al., 2009). O último tema abordado foi a “Laserterapia”, técnica que possibilita maior conforto ao paciente no controle da dor, efeitos anti-inflamatórios, fotobiomodulação no reparo tecidual e controle microbiológico (Gomes, 2013), apresentando-se como um tema de importante discussão.

Entretanto, existem algumas limitações vivenciadas no projeto. O alcance no *Youtube* não foi como o esperado. Assim, foi necessário o uso do *IGVT*, através do qual se percebeu o maior acesso dos estudantes. Por outro lado, percebe-se que os estudantes vêm utilizando mais a plataforma do *Instagram*. Rajeh et al. (2020) relatam que os estudantes de odontologia utilizam as plataformas digitais, principalmente para o seu entretenimento. As plataformas *WhatsApp*, *Snapchat*, *Twitter*, *Instagram* e, por fim, o *Youtube*, estão entre as mais utilizadas. A segunda forma de uso mais frequente dessas plataformas, foi para o aprendizado odontológico, busca de informações gerais, trocas de ideias e discussão na comunidade. Houve um aumento notável da mudança dos alunos para a plataforma *Instagram* como mídia social preferida para conteúdo educacional, e as evidências sugerem que esta atrai a geração mais jovem, com 90% de seus usuários com idade inferior a 35 anos. O *Instagram* é visto como uma plataforma com potencial complementar na formação do aluno, assim como o *Youtube* (Douglas et al., 2019).

Em relato de experiência descrito por Oliveira e Deggau (2021), foi utilizada a plataforma *Instagram*, na qual semanalmente foram publicados temas de relevância educacional, constatando-se a disseminação de informações a respeito da saúde bucal de forma rápida e acessível. A mídia social tem sido incorporada de forma complementar na educação odontológica tradicional, e vem ganhando espaço e popularidade entre os estudantes de odontologia (Douglas et al., 2019; Rajeh et al., 2020). Fatos semelhantes são encontrados no relato de experiência de Sarmiento et al. (2021), em que um projeto de extensão visando a disseminação de informações científicas confiáveis para estudantes e cirurgiões-dentistas conseguiu captar mais de 2 mil seguidores na rede social *Instagram*, concluindo-se que houve uma ação benéfica e positiva para a sociedade. Dessa forma, a popularização do projeto ocorreu através do *Instagram*. Tal ferramenta permitiu uma fácil e maior interação com o público, viabilizando divulgar o conteúdo, além de atrair visitantes que se tornaram espectadores regulares.

A digitalização tem gerado um grande impacto na educação odontológica, abordando vários aspectos, como *e-learning* e transferência de conhecimento baseada na internet. A digitalização oferece um grande potencial para revolucionar a educação odontológica ajudando a preparar futuros cirurgiões-dentistas para prática diária. Possibilidades de *e-learning* mais interativas e intuitivas surgirão para estimular uma experiência educacional agradável e significativa (Zitzmann et al., 2020).

Conclusão

A utilização de recursos didático-pedagógicos digitais tem demonstrado efeitos positivos na difusão de conhecimentos sobre saúde bucal. Entretanto, o alcance da população ainda pode apresentar algumas dificuldades, sendo preciso estruturar e solidificar estratégias de divulgação para que o conteúdo alcance cada vez mais pessoas.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) pela Bolsa de Extensão concedida através do Edital 01/2020 e à Liga Acadêmica de Reabilitação Oral e Estética da mesma Universidade.

Contribuição de cada autor

A.V.T.R., A.S.S., e V.V.M.R. participaram da redação final do texto e atividades práticas do projeto de extensão; G.P.S. e R.M.R. contribuíram com a redação final do texto; R.F.C. contribuiu com a concepção, coordenação e orientação do projeto e a redação final do texto.

Notas

1 As postagens do conteúdo são realizadas em um canal na plataforma de vídeos *Youtube* (<https://www.youtube.com/channel/UCztQJvT46kYI3fQHYH3vHOA>) e também no *Instagram* (<https://www.instagram.com/laroeufjfgv/>).

Referências

- Almeida, I. D., Silva, J. C. B., Silva Junior, S. A., & Borges, L. M. (2015). Tecnologias e educação: o uso do *Youtube* na sala de aula. *Anais do Congresso Nacional de Educação*. Campina Grande, PB, Brasil, 2. Campina Grande: Realize. Recuperado de <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16974>
- Alves, A. R. L. (2019). *Avaliação da efetividade clareadora no uso do carvão ativado como agente clareador no procedimento de clareamento dental: Um estudo piloto*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39200>
- Burns, L. E., Abbassi, E., Qian, X., Mecham, A., Simateys, P., & Mays, K. A. (2020). YouTube use among dental students for learning clinical procedures: A multi-institutional study. *Journal of Dental Education*, 84(10), 1151–1158.
- Cardoso, R. G., Melo, L. A., Barbosa, G. A. S., Calderon, P. S., Germano, A. R., Mestriner Junior, W., & Carreiro, A. F. P. (2016). Impact of mandibular conventional denture and overdenture on quality of life and masticatory efficiency. *Brazilian Oral Research*, 30(1), e102.
- Chaves, A. S. C., Oliveira, G. M., Jesus, L. M. S., Martins, J. L., & Silva, V. C. (2018). Uso de aplicativos para dispositivos móveis no processo de educação em saúde: Reflexos da contemporaneidade. *Humanidades e Inovação*, 5(6), 34-42.
- Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI). (2020). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2019*. São Paulo: CGI. Recuperado de https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf
- Douglas, N. K. M., Scholz, M., Myers, M. A., Era, S. M., Elmansouri, A., Hall, S., & Border, S. (2019). Reviewing the role of Instagram in education: Can a photo sharing application deliver benefits to medical and dental anatomy education? *Medical Science Educator*, 29, 1117-1128.
- Durigon, M., Alessi, B. P., Neves, M., & Trentin, M. S. (2018). Perception of dentists, dental students, and patients on dentogingival aesthetics. *Revista de Odontologia da UNESP*, 47(2), 92-97.
- Estácio, L. A. M., Vieira, L. B., Bizerril, D. O., Meneses, N. E., Dias, A. A., Fontineles, C. F. F., Monte, I. C., & Tinôco, M. G. D. R. R. (2020). Uso de tecnologias e mídias digitais pelos estudantes de odontologia. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 65164-65173.
- Fontaine, G., Maheu-Cadotte, M. A., Lavallée, A., Mailhot, T., Rouleau, G., Bouix-Picasso, J., & Bourbonnais, A. (2019). Communicating Science in the Digital and Social Media Ecosystem: Scoping review and typology of strategies used by health scientists. *JMIR Public Health and Surveillance*, 5(3), e14447.
- Gomes, M., Clementino, M., de Araújo, T., Granville-Garcia, A., Catão, M. H., & Gomes, D. (2013). O ensino da terapia a laser de baixa intensidade em Odontologia no Brasil. *Revista Da Faculdade De Odontologia - UPF*, 18(1), 32-36.
- Gomes, V. E., Vargas, A. M., & Ferreira, E. F. (2013). The academic dimension of university extension programs. *Brazilian Oral Research*, 27(5), 387-388.
- Gonzalez, M. R., Ritto, F. P., Lacerda, R. A. S., Sampaio, H. R., Monnerat, A. F., & Pinto, B. D. (2012). Falhas em restaurações com facetas laminadas: Uma revisão de literatura de 20 anos. *Revista Brasileira de Odontologia*, 69(1), 43-48.

- Knösel, M., Jung, K., & Bleckmann, A. (2011). YouTube, dentistry, and dental education. *Journal of Dental Education*, 75(12), 1558–1568.
- Kolak, V., Pešić, D., Melih, I., Lalović, M., Nikitović, A., & Jakovljević, A. (2018). Epidemiological investigation of non-carious cervical lesions and possible etiological factors. *Journal of Clinical and Experimental Dentistry*, 10(7), e648–e656.
- Libardi, M. B. O., Duarte, J. M. O., Lima, J. A. F., Monteiro, S. N. C., Vaz, T. S., & Torri, Z. (2018). Comunicação em saúde por meio do ambiente virtual: Relato de experiência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39, e20170229.
- Lopes, R. T., Pereira, A. C., & Silva, M. A. D. (2016). Análise comparativa da familiaridade e uso das TIC por alunos de odontologia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(2), 254-260.
- May, O. W., Wedgeworth, M. G., & Bigham, A. B. (2013). Technology in nursing education: YouTube as a teaching strategy. *Journal of Pediatric Nursing*, 28(4), 408–410.
- Melo, M. C., Fonseca, M. F., & Silva, P. R. V. (2017). Internet e mídias sociais na educação em saúde: o cenário oncológico. *Cadernos do Tempo Presente*, 27, 69-83.
- Moraschini, V., da Costa, L. S., & Dos Santos, G. O. (2018). Effectiveness for dentin hypersensitivity treatment of non-carious cervical lesions: A meta-analysis. *Clinical Oral Investigations*, 22(2), 617–631.
- Oliveira, M. F., & Deggau, R. B. (2021). A extensão universitária no curso de odontologia durante a pandemia do COVID-19: Um relato de experiência. *Revista Extensão em Foco*, 23, 466-476.
- Pereira, M. C., & Silva, T. M. D. (2013). O uso da tecnologia na educação na era digital. *Revista Saberes em Rede CEFAPRO de Cuiabá/MT*, 2, 85-94.
- Quintanilha, L. F. (2017). Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e Youtube: Uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z. *Educar em Revista*, 65, 249-263.
- Rajeh, M. T., Sembawa, S. N., Nassar, A. A., Al Hebshi, S. A., Aboalshamat, K., & Badri, M. (2020). Social media as a learning tool: Dental students' perspectives. *Journal of Dental Education*, 85(6), 1-8.
- Rocha, M. I. S., Magalhães, M. A., Silva, C. F., Santos-Filho, P. C. F., Dietrich, L., & Martins, V. M. (2019). Avaliação da eficácia e riscos do uso do carvão ativado na odontologia. *Revista de Odontologia Contemporânea*, 3(1), 11-19.
- Sarmiento, E. C., Sarmiento, M. E. L. M., Jucá, A. G. C., Moreira, B. N. B., Neto, J. D. S., Barbosa, M. T., Silva, T. S., & Macedo, L. F. C. (2021). Relato de experiência: projeto de extensão remota guia odontológico para pacientes sistêmicos. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 9801-9809.
- Scheidemantel, S. E., Klein, R., & Teixeira, L. I. (2004). A importância da extensão universitária: o Projeto Construir. *Anais do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. Belo Horizonte, MG, Brasil, 2. Belo Horizonte: UFMG. Recuperado de <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>
- Seo, C. W., Cho, A. R., Park, J. C., Cho, H. Y., & Kim, S. (2018). Dental students' learning attitudes and perceptions of YouTube as a lecture video hosting platform in a flipped classroom in Korea. *Journal of Educational Evaluation for Health Professions*, 15(24), 1-6.
- Silveira, M. S., & Cogo, A. L. P. (2017). As contribuições das tecnologias digitais no ensino de habilidades de enfermagem: Uma revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(2), e66204.
- Simões, F. G., Reis, R. C., & Dias, R. B. (2009). A especialidade de prótese bucomaxilofacial e sua atuação na Odontologia. *Revista Sul-Brasileira de Odontologia*, 6(3), 327-331.
- Storrer, C. L., Valverde, F. K., Santos, F. R., & Deliberador, T. M. (2014). Treatment of gummy smile: Gingival recontouring with the containment of the elevator muscle of the upper lip and wing of nose. A surgery innovation technique. *Journal of Indian Society of Periodontology*, 18(5), 656–660.
- Torres, A. A. L., Abbad, G. S., & Bousquet-Santos, K. (2014). Nível de satisfação de estudantes de saúde quanto ao uso de estratégias de ensino apoiadas por tecnologias de informação e comunicação. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 5, 2313-2325.
- Turkyilmaz, I., Hariri, N. H., & Jahangiri, L. (2019). Student's Perception of the Impact of E-learning on Dental Education. *The Journal of Contemporary Dental Practice*, 20(5), 616–621.
- Yoshizaki, K. T., Francisconi-Dos-Rios, L. F., Sobral, M. A., Aranha, A. C., Mendes, F. M., & Scaramucci, T. (2017). Clinical features and factors associated with non-carious cervical lesions and dentin hypersensitivity. *Journal of Oral Rehabilitation*, 44(2), 112-118.

Zitzmann, N. U., Harald Ohla, L. M., & Joda T. (2020) Digital Undergraduate education in dentistry: A systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(9), 3269.

Como citar este artigo:

Silva, A. S., Roela, A. V. T., Sant'Ana, G. P., Reis, R. M., Rodrigues, V. V. M., & Carvalho, R. F. de (2022). Recursos didático-pedagógicos digitais na difusão de conhecimentos sobre saúde bucal. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 13(2), 201-210. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12520/pdf>
